

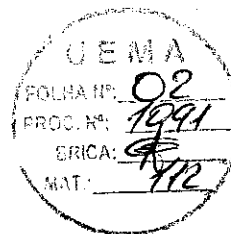
GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	
Órgão/Entidade:	CEMA
Processo nº:	1091
Data:	08-07-06
Assunto:	COMUNICAÇÃO
Rubrica:	#
Matrícula:	112



Curso de Letras

PRESIDENTE DUTRA
2006

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO/UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA.



Prof.MSc.Waldir Maranhão Cardoso
Reitor

Prof. MSc.José Augusto Silva Oliveira
Vice-Reitor

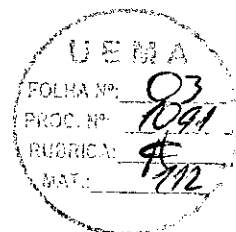
Prof.Raimundo Nonato Negreiros Vale
Pró-Reitor de Graduação

ProfªMyrian Magdala Teixeira e Silva
Pró-Reitora de Administração

Prof.Celso Beckman Lago
Pró-Reitor de Planejamento

Prof.José Geraldo Bogéa
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof.Anselmo Baganha Raposo
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO/UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Profª LÚCIA MARIA SARAIVA DE OLIVEIRA
Coordenadora Técnico-Pedagógica

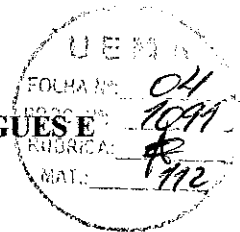
Profª LIDIA MARIA ASSUNÇÃO ARAÚJO
Chefe da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino

Profª IVONE DAS DORES DE JESUS FERREIRA
Chefe da Divisão de Estágio e Monitoria

"De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças".
"Sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação"

Paulo Freire

**CURSO DE LETRAS LICENCIATURA, HABILITAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA E
LICENCIATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**



APRESENTAÇÃO

A UEMA fez circular, desde 1999, o PLANO UEMIANO DE GRADUAÇÃO¹, cujo objetivo maior é a valorização dos Cursos via revitalização do ensino, o que impõe uma reorganização curricular urgente prevista nas Diretrizes Curriculares, sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/96. Tal processo se constitui condição indispensável para as Instituições de Ensino Superiores (re)afirmarem seu papel de formadoras de profissionais preparados para o exercício da cidadania e qualificadas para o trabalho numa realidade em que as mudanças científicas, econômicas e sociais se dão de forma rápida e continuada.

Nesse contexto, uma das ações que se impõe naturalmente, sendo recomendada no Plano Uemiano de Graduação, é a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso por todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica, de modo que todos sintam-se partícipes do processo e assumam compromissos com a criação de condições para a concretização do projeto.

Assim, enquanto construção coletiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, do Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, se constitui de idéias acerca das dificuldades que a UEMA tem enfrentado, das mudanças que aspiramos e dos objetivos que pretendemos alcançar, tendo subjacentes a essa discussão pressupostos de cunhos psicológicos, filosóficos, pedagógicos e, obviamente, lingüísticos, constituintes estes que deverão ultrapassar as fronteiras do científico para transformarem-se numa ação política para o curso de Letras Licenciatura do CESDUTRA/UEMA.

Inicialmente, são apresentados a história da UEMA, os referenciais ético-políticos, epistemológicos, didático-pedagógicos, os objetivos do curso, bem como o perfil do profissional da área e os desafios a serem superados. Nos itens seguintes, apresentam-se a estrutura curricular vigente, as atividades complementares; estágio, monitoria e avaliação. O quadro de recursos humanos, as informações acerca dos recursos materiais e a gestão acadêmica vêm em seguida;² no presente projeto.

¹ UEMA/PROGAE. Plano Uemiano de Graduação 2000-2003. São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2000.

² A estrutura adotada está consonante com as orientações da Instrução Normativa nº 01/2001-PROGAE e da obra: DUARTE, Sebastião Moreira. O Projeto pedagógico dos cursos de graduação: guia prático de redação, São Luís, PROGAE/UEMA, 2000.



1- JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, tem sido intenso o debate em torno da exigência de elaboração de Projeto Político-Pedagógico para todas as instituições de ensino, cujo consenso aponta para uma construção coletiva em que sejam definidas intencionalidades para responder às necessidades impostas pelas mudanças processadas nos níveis sócio-econômicos e culturais, graças à evolução da tecnologia, que afetam o mundo de um modo geral.

Nesse contexto, o projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura impõe uma revisão de seus paradigmas, de modo a apontar para a superação das fronteiras da informação, o que exige discussão com todos os sujeitos que compõem o processo ensino-aprendizagem.

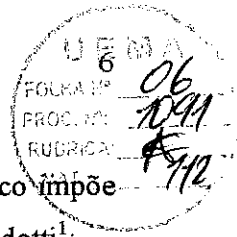
Essa dinâmica foi articulada na UEMA, de tal forma que todos, alguns com maior, outros com menor intervenção, puderam participar, discutir e opinar acerca do curso e sua relação numa dimensão macro, isto é, no contexto da educação no Brasil e no Maranhão. Numa dimensão micro, levando em conta a importância do Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, na região, elaborou-se a missão do curso, sua filosofia, revisão e atualização curricular e as estratégias para operacionalização de futuras ações que transformem o fazer pedagógico num processo realmente comprometido coma formação holística do graduando em Letras Licenciatura.

Tal visão exige, como paradigma delineador de outros, - a transdisciplinaridade -, uma vez que há de se buscar a construção de licenciados, cujas atitudes analíticas, reflexivas e questionadoras coloquem em pauta o próprio conhecimento e novas formas de aprendizagem.

Com esse propósito, o Projeto assume o seu caráter político ao pretender formar professores para atuarem na formação de crianças e jovens que sejam sujeitos da sua aprendizagem e, conseqüentemente, participativos do processo educacional do município de Presidente Dutra.

Entende-se, porém, que registrar as intencionalidades que objetivam a melhoria do ensino de Letras não são suficientes, sendo necessárias conscientização e mobilização de todos rumo a uma transformação mais radical do modelo de ensino que ora vivenciamos.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura assume o desafio de ultrapassar a fragmentação de conteúdos, a visão dicotômica entre teoria e prática, a incorporação de outras formas de aprendizagem (e não apenas atividades em sala de aula), com a implantação de uma sistemática permanente de avaliação de desempenho dos professores e alunos.



Entender desse modo um projeto que se pretende pedagógico e político impõe exigências a todos os segmentos que compõem o curso, afinal concordamos com Gadotti¹:

“Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se ,atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa ante determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis, comprometendo seus atores e autores.”

¹ Salto para o Futuro: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998, p.19.



2-CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO

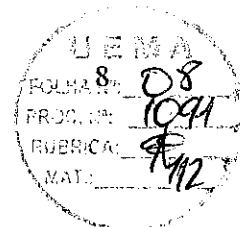
O Estado do Maranhão com uma população em torno de 5.651.475 habitantes, ocupando uma área de 333.366 km² é o segundo maior da Região Nordeste, possuindo a maior diversidade de regiões ecológicas dentre todos os estados que compõem esta região. Sua proximidade ao equador faz com que apresente temperaturas elevadas, com médias anuais em torno de 24°C.

A Grande diversidade dos ecossistemas presentes no Estado aliado as potencialidades da Pré-Amazônia e dos cerrados maranhenses, a grande extensão das várzeas, os campos inundáveis, as bacias fluviais, as restingas e suas reentrâncias, a diversidade das frutas nativas e plantas medicinais, a aptidão agrícola alicerçadas nas excelentes condições agroedafoclimáticas e as suas riquezas naturais permitem afirmar que o Maranhão é um Estado com fortes características para a exploração do agronegócio em toda a sua extensão e complexidade.

O Maranhão, com os demais estados brasileiros passam por um processo de urbanização que, embora lento, gira em torno de 45,63%, possibilitando afirmar que há um contingente representativo na área rural. Este é um fato que credencia o Estado a ter êxito em quaisquer atividades rurais que tenham como pano de fundo o cenário social, econômico e ambiental. Vislumbra-se nessa afirmação que a população com fortes vínculos com a atividade rural, apoiada em uma eficiente e coerente política agrícola, pode alavancar a economia local.

De acordo com o censo agropecuário de 1995-1996 (IBGE), no Estado do Maranhão, foram recenseadas 368.191 propriedades, das quais 73,90% são pequenas propriedades com áreas até 10(dez) hectares, 16,10% tem área variando de 10 a 100 hectares, em 3,0% as áreas variam de 100 a 200 hectares, e o restante é formado por propriedades acima de 200 hectares.

Especificamente com relação ao Estado do Maranhão, somente 1,27% dos informantes do censo declararam receber assistência técnica. Entretanto, daquele total, utilizavam medidas de defesa sanitária animal 16,89%, medidas de defesa sanitária vegetal, 16,04%. Somente 2,51% dos produtores utilizavam alguma medida de conservação do solo e apenas 1,86% algum tipo de adubo corretivo (Censo Agropecuário 1995-1996/IBGE).



3 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO/UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei Estadual n.º 3.260 de 28 de junho de 1972, sob a forma de Associação, com sede em São Luís, congregando as seguintes escolas isoladas: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia do Maranhão, e Faculdade de Educação de Caxias e, posteriormente, a Escola de Medicina Veterinária (1975) e a Faculdade de Imperatriz (1979).

No dia 30 de janeiro de 1981, a Federação das Escolas Superiores do Maranhão é transformada em Universidade Estadual do Maranhão, através da Lei Estadual 4.400/81, sob a forma de Autarquia de natureza especial com autonomia didático – científico, disciplinar, administrativa e financeira vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e mantida pelo Governo Estadual².

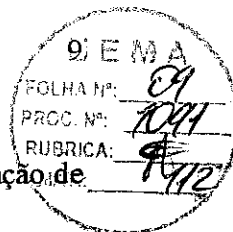
A Universidade Estadual do Maranhão tem por finalidade, de acordo com a Lei de criação, promover o desenvolvimento integral do homem, cultivar o saber em todos os campos do conhecimento, em todo o Estado do Maranhão, incumbindo-lhe:

- I – oferecer educação humanística, técnica e científica de nível superior;
- II – promover a difusão do conhecimento e a produção do saber e de novas tecnologias;
- III – interagir com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão;
- IV – promover, cultivar, defender e preservar as manifestações e os bens do patrimônio cultural e natural da Nação e do Estado do Maranhão.

Segundo o estatuto da UEMA, aprovado pelo Decreto n.º 15.581, de 30 de maio de 1997, seus princípios organizacionais são os seguintes:

- I- unidade de patrimônio e administração;
- II – estrutura orgânica, com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;

² Atualmente está vinculada à Secretária de Ciência e Tecnologia.

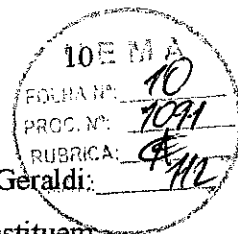


- III- indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV- descentralização administrativa e racionalidade de organização com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- V – universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em função de posteriores aplicações, e de áreas técnicas-profissionais;
- VI – flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;
- VII- liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários;
- VIII – cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

A Universidade Estadual do Maranhão, tem firmado um compromisso com a sociedade maranhense, no sentido de implementar uma política educacional de graduação e de formação continuada dos professores da Rede Pública e Privada, de modo a minimizar o quadro deficiente da educação no Estado e otimizar o ensino que, de acordo com os índices oficiais, ocupa um patamar comprometedor dos ideais de desenvolvimento.

Mediante essa responsabilidade, o Curso de Letras Licenciatura, Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa visa contribuir, de forma específica, com a formação de professores para atuarem nos Ensino Fundamental e Médio. Tendo o ensino de Língua Portuguesa como ponto central, importa dizer que para alcançar a qualidade pretendida, constitui-se condição *sine qua non* o domínio efetivo da linguagem oral e escrita para o exercício da interação social, da comunicação e da cidadania como concebe Geraldí³ ao defender uma concepção sociointeracionista da linguagem; quanto ao ensino de Inglês, entende-se que o domínio de uma segunda língua atende às exigências, não somente da mera comunicação, como também à nova ordem de uma cultura globalizada.

³ GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras-ALB, 1996.



Em outras palavras, são ações que se fazem *com* e *sobre* a linguagem, isto é Geraldi:
“... não só a linguagem se constitui pelo trabalho dos sujeitos; também estes se constituem pelo trabalho linguístico, participando de processos interacionais”⁴.

A citação em questão ganha importância na medida em que a formação desse profissional está em discussão há pelo menos três décadas, constituindo-se o que os estudiosos costumam classificar de “crise do ensino da língua”. Ocorre que os avanços da Linguística, da Sociolinguística, da Psicolinguística, da Análise do Discurso e das Teorias da Literatura apenas têm minimizado o problema de ordem teórica dos Cursos de Letras que é a concepção de linguagem adotada, no bojo da qual estão inseridas as questões: o que ensinar, a quem ensinar, de que maneira ensinar, o que é ensinar e o que é aprender uma língua.

Como afirma Matêncio⁵:

“Na realidade, poucos têm sido os resultados que as alterações nos rumos dos estudos da linguagem e aprendizagem trazem efetivamente para a grande maioria dos cursos de formação de professores e conseqüentemente para nossas salas de aulas”.

Essas habilitações atenderão uma demanda crescente de profissionais com formação em Língua Portuguesa, para atuarem no contexto Presidente Dutra e em outros municípios circunvizinhos.

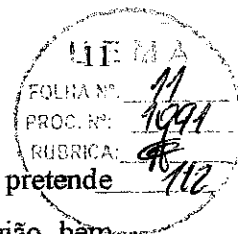
Importa ressaltar que interiorização foi intensificada a partir do Programa de Capacitação de Docentes-PROCAD⁶, desde 1993, que tem possibilitado a formação de significativo número de professores em atividade docente, tendo o Curso de Letras Licenciatura, atualmente, oferecido vagas em regime parcelado intensivo.

A importância do Curso de Letras reside, portanto, na necessidade de oferecer cursos de educação superior que dêem oportunidades ao professor de preparar-se para o exercício de uma prática efetiva e competente, conforme as exigências da LDB/96.

É relevante destacar, ainda, que esta licenciatura, de modo especial, possibilita a capacitação do professor para atuar no desenvolvimento de práticas leitoras que formem cidadãos críticos, mediante a problemática brasileira e atuantes frente às transformações da realidade. Vários autores como Silva (1991), Lajolo (1993) e Bragatto Filho (1995) advogam para o professor o estatuto de leitor, sob pena de inviabilizar a implementação de uma pedagogia da leitura.

⁴ Portos de Passagem. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p.51.

⁵ MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras-Editora Autores Associados, 1994, p.89.



Desse modo, o curso em questão atende ao profissional da língua mãe que pretende assumir um papel histórico no desenvolvimento político, econômico e social da Região, bem como atende, do mesmo modo, às suas necessidades e aspirações pessoais.

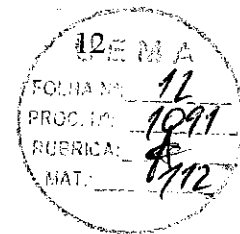
Embora estejamos conscientes das mudanças a serem implantadas e das melhorias a serem conquistadas, através do Curso de Letras Licenciatura, o CESDUTRA/UEMA está desempenhando o papel que lhe confere no processo de desenvolvimento do Estado do Maranhão.

3.2 MISSÃO DO CURSO DE LETRAS

O Curso de Letras Licenciatura tem a missão de formar profissionais capazes de transformar a nossa sociedade via processo de conscientização crítica acerca da realidade, ou seja, homens preparados para lidar com a linguagem nos campos teórico e prático, o que significa situá-la “como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos”⁷. Assim, objetiva preparar profissionais que serão responsáveis pela socialização da leitura e da escrita, possibilitando a todos os indivíduos a condição de igualdade no seu contexto social, já que o domínio da cultura letrada representa o instrumental necessário ao acesso à condição de cidadão. Desse modo, a Universidade Estadual do Maranhão, através do Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, proporcionará à sociedade Maranhense as habilidades básicas para a construção de um Estado rico e verdadeiramente democrático.

⁶ Programa viabilizado através do convênio entre Secretária de Educação do Estado-SEEDUC/UEMA.

⁷ GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: _____ (org.). **O texto na sala de aula**. 2.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.



4 FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

4.1 FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS

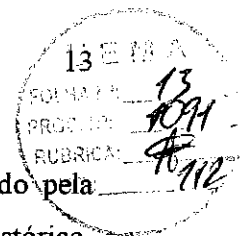
Tendo em vista as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, faz-se necessário uma reavaliação da função da universidade e do seu corpo docente nesse contexto, pois o educador enquanto agente social exerce o papel de intermediário da cultura elaborada junto aos jovens. Desse modo, ele é o responsável pelo filtro que essa instituição realiza das idéias que circulam na sociedade e que precisam ser compreendidas de modo crítico, a fim de que a aceitação ou a recusa dos valores sociais seja consciente. Assim, a educação superior materializa-se a partir da relação professor/aluno/comunidade via linguagem que, concebida enquanto interação social, implica a constituição desses indivíduos como sujeitos históricos que serão os responsáveis pela construção da história de nossa sociedade.

Desse modo, o homem e a busca do seu desenvolvimento pleno constituem o centro das preocupações desse momento de transição, uma vez que, ao se pensar nesse ser, deve-se ter em mente a sua formação no presente, numa perspectiva dialética, procurando projetar sua imagem no futuro enquanto sujeito sociohistórico. Para isso, é necessário uma universidade que busque proporcionar ao seu educando uma formação cultural e científica, o que acarreta propiciar-lhe ao mesmo condições de estabelecer “uma relação autônoma crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações”⁸, por conseguinte, levando-o a realização tanto pessoal como profissional e cidadã.

A educação formal, situada num mundo de avanços tecnológicos e científicos, deve levar ao aluno uma formação geral consistente, capacitando-o a pensar criticamente e a ter uma postura científica diante dos problemas humanos. Sendo assim, é importante que haja também contribuição da academia para uma postura ético-valorativa do educando diante dos valores humanos essenciais “como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos como suportes de convicções democráticas”⁹.

⁸ LIBANEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 07

⁹ LIBANEO, op. cit. p. 09.



Enfim, o processo de formação do Licenciado em Letras, proporcionado pela academia, tem como elemento norteador a constituição de um sujeito sócio-histórico, resultando num profissional capacitado para atuar na sociedade não somente como um indivíduo dotado de um arsenal teórico acerca da linguagem, mas também como um homem historicamente situado.

4.2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

A linguagem é o elemento que distingue o homem dos outros animais, o que o torna, de acordo com Aristóteles¹⁰, “um animal político”. Tal concepção é compartilhada por Rousseau, já que “a palavra distingue os homens e os animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado”¹¹. Para o lingüista Hjelmslev, “a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”, o que faz compreendê-la, segundo Marilena Chauí, como “a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes”.

Sendo assim, conceber a linguagem como expressão do pensamento é incorrer no erro de afirmar que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam, como também é incorreto defini-la como instrumento de comunicação, já que esse pressuposto está vinculado à Teoria da Comunicação, que vê a língua como código, implicando numa visão unilateral de atividade que se concretiza em processo. Logo, a linguagem é uma forma de interação social, pois é “através dela o sujeito que pratica ações não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala”.¹²

Partindo dessa concepção, entende-se que o eixo norteador da produção de conhecimento no curso de Letras passa, necessariamente, pela visão de que “a língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução, e é no interior do seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo”.¹³ Como também pela

¹⁰ ARISTÓTELES. Política.

¹¹ ROUSSEAU, J.-J. Ensaio sobre a origem das línguas.

¹² GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: _____ (org.). **O texto na sala de aula**. 2.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984. p. 43.

¹³ Id. Ibid. p.43.



definição de literatura enquanto sistema, postulada por Antonio Cândido, o que implica estudá-la a partir dos seus três elementos: autor, obra e leitor.¹⁴

Assim sendo, importa, para o Curso de Letras, um paradigma que dê conta da concepção de linguagem, de homem e de sociedade, de uma forma totalizante.

É indispensável reconhecer a natureza sociohistórica e ideológica da linguagem, como concebe Bakhtin, cuja Teoria da Enunciação aponta para o significado como polissêmico e dialético, sendo a base do processo de interação entre indivíduos socialmente organizados¹⁵. Da mesma forma, a aquisição da linguagem se processa como atividade social, logo historicamente determinada, conhecimento esse que traz sérias implicações para o processo ensino-aprendizagem, sendo a mais importante delas o reconhecimento do aluno como sujeito¹⁶.

No que diz respeito à concepção de homem e de sociedade, há de se buscar referencial nos estudos de Paulo Freire, para quem o ser humano deve ser considerado a partir da sua história e do seu contexto. Enquanto agente crítico e transformador será capaz de compreender a realidade no seu permanente movimento e nas suas contradições porque:

*No ato mesmo de responder aos desafios que lhe apresenta seu contexto de vida, o homem se cria, se realiza como sujeito, porque esta resposta exige dele reflexão, crítica, invenção, eleição, decisão, organização, ação...*¹⁷

4.3 - FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

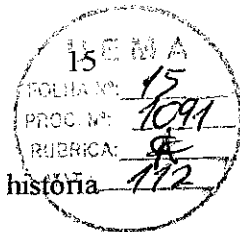
A universidade enquanto espaço de produção e socialização do conhecimento deve levar o aluno, especialmente o do curso de Letras Licenciatura, a refletir teoricamente sobre a linguagem, uma vez que é esse o seu objeto de estudo. Para tanto, a prática pedagógica do seu corpo docente deve ser norteada por uma perspectiva dialógica, uma vez que a relação professor/aluno é constituída por sujeitos sociohistóricos, o que implica o reconhecimento da linguagem como um processo de interação social, acarretando necessariamente numa postura em que docente comporta-se como o facilitador da

¹⁴ CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz/Publifolha, 2000.

¹⁵ BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.

¹⁶ VYGOTZKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993

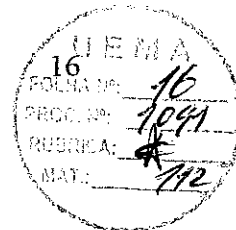
¹⁷ FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática de libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980, p. 37



aprendizagem e não mais como o detentor do conhecimento, respeitando a história educacional e cultural trazida pelo aluno.

Reconhecer essa história significa identificar as limitações impostas pelo sistema social vigente e buscar a ampliação dos horizontes desse discente, o que condiciona ao professor a produção de alternativas metodológicas adequadas, resultando na concretização dos objetivos definidos pelo curso. Dessa forma, a prática pedagógica constitui um ponto de reflexão constante, tendo em vista os desafios apontados pelos diversos contextos apresentados em sala de aula, que exigem um novo fazer didático-pedagógico.

A relação teoria e prática deve estar concretizada pela atuação do professor em sala de aula à medida que o texto, verbal ou não-verbal, literário ou não-literário, não se constitui somente como o principal recurso didático para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, mas sobretudo por ser o objeto de análise do curso de Letras. Assim, fica pressuposto como princípio básico o estudo do texto, objetivando conhecer todas as suas possibilidades de manifestação para o conhecimento e o desenvolvimento de teorias lingüísticas e literárias que dão sustentação teórica ao olhar direcionado a esse objeto. Além disso, o estudante deverá ser preparado para fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, incluindo a pesquisa e a extensão, bem como do ensino, como aspectos que se articulam no processo ensino-aprendizagem.



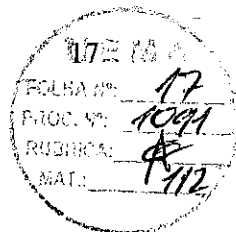
5 OBJETIVOS DO CURSO

GERAL:

- Qualificar profissionais Licenciados em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, para o exercício docente no Ensino Fundamental e Médio, bem como outras diferentes solicitações profissionais, de forma competente e comprometida com o contexto sócio cultural em que estão inseridos.

ESPECÍFICOS:

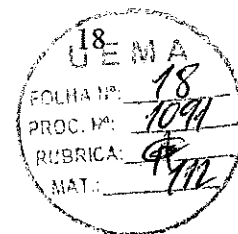
1. Contribuir para a formação de profissionais da língua que sejam conscientes de seu papel como agentes de transformação social, via exercício *com e sobre* a linguagem;
2. Adquirir, ao longo de sua formação, conhecimentos lingüísticos e literários, bem como um conjunto de habilidades e competências, para o exercício da prática pedagógica;
3. Refletir criticamente sobre a realidade do ensino fundamental e médio, fundamentando-se numa visão histórica, social, filosófica, política, cultural e econômica;
4. Fornecer estratégias que possibilitem o crescimento cultural do discente, viabilizando a solução de questões relacionadas à linguagem oral e escrita;
5. Fornecer parâmetros para estabelecer relações entre a formação oferecida no curso, necessidades e desafios da linguagem nas suas múltiplas diversidades;
6. Oportunizar ao discente o domínio de conhecimentos de forma a ampliar sua visão interdisciplinar.



6 ESTRATÉGIAS DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

As estratégias se referem ao conjunto de ações que visam assegurar a realização dos objetivos do Curso e envolvam os diversos segmentos participantes do processo como professores, alunos, administradores e técnicos, a saber:

1. Reflexão crítica acerca da prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem no que diz respeito à Língua e Literaturas;
2. Uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, selecionando os mais adequados, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
3. Implementação efetiva do projeto de pesquisa e extensão ora desenvolvido no departamento, bem como outros que estão em discussão;
4. Promoção de uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social, os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular delineado;
5. Criação de núcleos de estudos e incentivo à participação de professores e alunos em eventos científicos;
6. Incentivo aos professores para a produção científica;
7. Desenvolvimento de um processo de avaliação contínua em todos os níveis do fazer pedagógico.



7 – PERFIL PROFISSIONAL

1. Perfil:

- O Licenciado em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa deve ter formação ética, crítica, autônoma e criativa para atuar no Ensino Fundamental e Médio, assim como no desenvolvimento de outras atividades que atendam às necessidades exigidas pela sociedade, como pesquisador, consultor e tradutor.

2. Competência formal:

- O Curso de Licenciatura em Letras se destina a formação de professores para a Educação Básica cujos componentes curriculares são orientados pela LDB/96 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas pelo Parecer nºCNE/CES 492/2001, em 03/04/2001, e estabelecidas na Resolução CNE/CES 18/2002, elaboradas por uma comissão de especialistas em Ensino de Letras (Portaria SESU/MEC nº 146/98).

3. Habilidades e competências a serem desenvolvidas:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais¹⁸ sugerem objetivos a serem alcançados pelos alunos do Ensino Fundamental, logo o futuro professor deve estar preparado para trabalhar na perspectiva de uma prática pedagógica voltada para a investigação, compreensão, domínio científico e sociocultural do conhecimento. Para atender a estas exigências que o profissional formado em Letras deverá desenvolver nos seus alunos, o curso deve oferecer uma estrutura de sustentação através de disciplinas direcionadas para o estudo de conteúdos específicos e genéricos, numa perspectiva voltada para o ensino, pesquisa e extensão.

Assim sendo, segundo as Diretrizes Curriculares, divulgadas pelo MEC, o curso de Letras deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades no graduando:

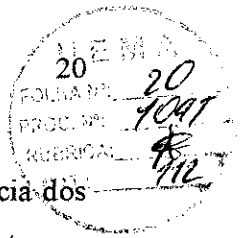
- Compreender, analisar, interpretar, explicar e contextualizar as informações do mundo em que vive;
- Utilizar o raciocínio lógico, o poder de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica acerca do conhecimento ;
- Dominar a Língua Portuguesa no qual seja significativo a produção e a difusão do conhecimento;
- Demonstrar domínio ativo e crítico de um repertório representativo de Literaturas em Língua Portuguesa;
- Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas do português brasileiro com especial destaque para as variações regionais socioletais e para as especificidades da norma padrão;
- Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Atuar em equipes de pesquisa interdisciplinares;
- Habilitar o docente para desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, culturais e estéticas.

7.1 - O PROFISSIONAL E O MERCADO DE TRABALHO

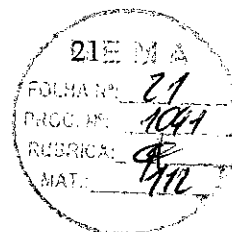
O Licenciado em Letras, tanto em língua materna clássica ou moderna deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades, já citadas, a serem adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Os profissionais desta área podem atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, conforme competências e habilidades já citadas.

¹⁸ Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa. V.2. Ensino de primeira à quarta séries/Secretaria de Educação Fundamental.Bras



Levando-se em consideração o processo de aprendizagem e a competência dos profissionais de Letras, espera-se que estes estejam aptos a atuar interdisciplinarmente, em áreas afins, bem como adquiram capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e, finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância do desenvolvimento profissional e da formação continuada para o exercício competente da profissão escolhida.



8 DESAFIOS DO CURSO

Os pontos nevrálgicos que representam restrições ao desenvolvimento orgânico do curso e que, portanto, necessitam ser superados, de modo a implementar significativo salto de qualidade para este, são:

A CURTO PRAZO:

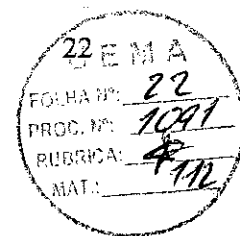
- Acervo atualizado de livros específicos da área de Letras para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem;
- Implantação de laboratório de língua que viabilize melhoria na aquisição das habilidades do profissional de Letras;
- Informatização do curso para proporcionar a operacionalidade de pesquisas, produções de textos etc.;
- Assinatura de periódicos visando informações atualizadas resultantes de pesquisas divulgadas em encontros, seminários, congressos, simpósios nacionais e internacionais;
- O curso de Letras entende que investir na melhoria de pesquisa é pressuposto básico para a formação na graduação, incentivando o corpo docente a trabalhar sob essa ótica, desenvolvendo uma prática pedagógica, e não reduzida, apenas à sala de aula e a exposição. A produção científica é um desafio do curso, na medida em que entende a competência do ensino, com raízes profundas na pesquisa, no questionamento, no conhecimento relativo às áreas do ensino de Letras, na busca de informações, leituras e atualização permanente;
- Ampliação do número de vagas para monitoria;

A MÉDIO PRAZO:

- Implantação de curso na modalidade seqüencial;
- Implantação de especialização em Língua Portuguesa e Literatura;
- Realização de concurso público nas áreas de : Lingüística, Língua Portuguesa e Literaturas.

A LONGO PRAZO:

- Otimizar o nível de qualidade do ensino do curso de Letras;
- Elevar o conceito do curso para o nível A, segundo os critérios de avaliação do MEC/INEP/CPA/UEMA.



9 - ESTRUTURA PEDAGÓGICA

9.1. CURRÍCULO PROPOSTO

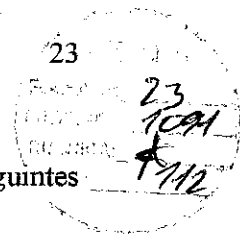
Pensar o currículo para uma prática educativa contextualizada e coerente com o mundo globalizado em que atua e sem perder de vista o regional, é necessário centrar o planejamento curricular observando a visão do aluno e seus atos de passado e do presente, com perspectiva do futuro com que se pretende influenciar sua vida profissional.

Uma vez que se reconhece a não neutralidade do currículo, este supõe opções teóricas e ideológicas que refletem o profissional que se pretende formar. Assim sendo, atualmente, discute-se quais competências são prioritárias para o novo papel dos professores. Perrenoud¹⁹, inspirado no *movimento da profissão*, elenca dez grandes famílias de competências coerentes com a evolução da formação contínua, com as reformas da formação inicial, com as ambições das políticas educativas, a saber :

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
2. Administrar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da administração da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Administrar sua própria formação contínua.

Embora existam muitos desafios a serem enfrentados para a implantação de um currículo que desenvolva as competências acima relacionadas, é consenso no Curso de Letras que as modificações no currículo do curso apontem para esse fim.

Para elaboração do currículo atual do Curso de Letras, fez-se necessário estabelecer relações importantes para o planejamento curricular, levando em consideração a realidade do aluno, suas aspirações (reveladas nos questionários aplicados), as exigências acadêmicas, as bases filosóficas, sociológicas, psicológicas que alicerçam esta Licenciatura,



apoiando-se, ainda, nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras;
- Resolução N° 203/2000-CEPE/UEMA, de 29/08/2000;
- Resolução n° 276/2001-CEPE/UEMA de 19/07/2001
- Instrução Normativa N° 01/2001, de 05/04/2001;
- Parecer CNE/CP N° 28 de 02/10/2001;
- Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002.

Pensar o currículo de Letras Licenciatura exige, ainda, uma reflexão no que diz respeito à “ crise da leitura e da escrita” na escola e como é possível reverter o quadro da educação no país. Trata-se das reflexões contemporâneas acerca do processo de **letramento** tal como constituído pelas práticas discursivas, pelas diferentes formas de usar a linguagem e atribuição /abstração de sentidos tanto pela fala como pela escrita, em que se relacionam a visão de mundo, crenças e valores dos falantes.

Assim, na medida em que o professor egresso do curso de Letras, bem como de outras licenciaturas, aceitar o fenômeno do letramento como:

...o acesso amplo à palavra escrita, e seus efeitos sociais, que envolvem conflitos de valores e identidades, deverá aceitar também seu papel de sociabilizar os aprendizes em uma instituição que deve necessariamente ser olhada criticamente, pois tem servido tanto à transferência de valores sociais comprometidos com classes dominantes como ao controle social que garanta a hegemonia dessas classes²⁰.

De acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação- Resolução 423/2003-CONSUN/UEMA, o currículo é constituído de disciplinas: obrigatórias (**núcleo comum**); específicas (**núcleo específico**); optativas (**núcleo livre**) e atividades de flexibilização incluindo **AACC como Atividades complementares**.

¹⁹ PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 p.14

²⁰ Matêncio, op. Cit. P.24.

As Atividades-acadêmico-científico-culturais – AACC, para integralização do currículo, se constituem momentos de atualização e flexibilização do processo de formação dos futuros licenciados.

Sugêrem-se como temáticas para os seminários, podendo-se incluir outras de acordo com a demanda educacional:

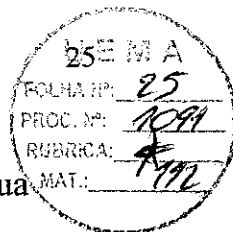
- Leitura e Cidadania;
- O ensino de Literatura;
- Interdisciplinaridade na Prática docente.
- As atividades complementares têm como finalidade o enriquecimento e ampliação dos conhecimentos do aluno, para tanto serão consideradas a participação do aluno em **palestras, simpósios, oficinas pedagógicas, fóruns de debates, encontros técnico-científicos, monitorias e atividades de iniciação à pesquisa** ou outras formas que venham ao encontro dos objetivos do Curso.

Essas atividades, regidas pelo Parecer CNE/CP 009/2001 e Parecer N° 28, de 02/10/2001 podem ser realizadas em várias modalidades, nas escolas públicas e particulares da cidade, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas em Assembléia Departamental, além de sujeitas à normatização da UEMA.

A **Práticas**, como componente curricular, totaliza 405 horas, logo estão em conformidade com o Parecer n° 28, de 02/10/2001 e a Resolução CP2, de 19/02/2002, sendo que ainda de acordo com este parecer fica assegurada aos alunos que atuam regulamentemente como docentes na educação básica, a redução de 180 horas de acordo com a Resolução n° 423/2003-CONSUN/UEMA. Quanto ao **estágio**, do mesmo modo, de acordo com a legalidade já citada, o currículo de Letras propõe 405 horas.

Para efeito de integralização será exigido, ainda, ao longo do curso, a produção de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, sob a orientação de professores do UEMA.

A Proposta da estrutura curricular a ser implantada é a seguinte:



10- Matriz curricular do Curso de Letras da UEMA, habilitação Língua

Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

10.1 Matriz curricular do Curso de Letras da UEMA, habilitação Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

MATÉRIAS	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS			
			T	P	Total	
Língua Portuguesa	Leitura e Produção Textual					
	Morfologia da Língua Portuguesa	60	02	01	03	
	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	02	01	03	
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	02	01	03	
	Semântica da Língua Portuguesa	60	02	01	03	
	Língua Portuguesa no mundo	60	02	01	01	
	Língua Latina	Morfossintaxe da Língua Latina	60	02	01	03
Literatura Latina	Literatura Latina	60	02	01	03	
Literatura Portuguesa	Literatura Portuguesa (Das origens ao Arcadismo)	60	02	01	03	
	Literatura Portuguesa (Do Romantismo ao Realismo)	60	02	01	03	
	Literatura Portuguesa (Do Modernismo às tendências contemporâneas)	60	02	01	03	
Literatura Brasileira	Literatura Brasileira (Das origens ao Romantismo)	60	02	01	03	
	Literatura Brasileira (Do Realismo ao Pré-Modernismo)	60	02	01	03	
	Literatura Brasileira (Do Modernismo às tendências contemporâneas)		60	02	01	03
			60	02	01	03
	Literatura Infanto-Juvenil					
Teoria Literária	Teoria Literária	60	02	01	03	
	Crítica Literária	60	02	01	03	

26 E M A
 FOLHA Nº 26
 PROJ. Nº 1011
 03
 12

	História da Literatura	60	02	01	03
Linguística	Fundamentos da Linguística	60	02	01	03
	Linguística Moderna	60	02	01	03
Filologia	Filologia Românica	60	02	01	03
Metodologia Científica	Metodologia Científica	60	02	01	03
Filosofia	Filosofia Geral	60	02	01	03
Sociologia	Sociologia	60	02	01	03
Psicologia da Educação	Psicologia da Educação	60	02	01	03
Educação Especial	Fundamentos da Educação Especial	60	02	01	03
Didática	Didática	60	02	01	03
Estrut. Func. da Educação Básica	Estrut. Func. da Educação Básica	60	02	01	03
Prática de Ensino	Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual	90	00	02	02
	Prática de Projetos Pedagógicos	90	00	02	02
	Prática de Análise Linguística e de Textos Literários	135	00	03	03
	Prática de Multimeios em sala de aula	90	00	02	02
Estágio	Estágio Supervisionado (Ensino Fundamental)	225	05	00	05
	Estágio Supervisionado (Ensino Médio)	180	04	00	04
Atividades acadêmico-científico-culturais	Atividades complementares	210	--	--	07

10.2. Estrutura curricular da habilitação Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

27 E.M.A.
 FOLHA Nº 27
 ANO Nº 1091
 RUBRICA Nº 912

PERÍODO	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	C.H	CRE.	PRÉ-REQUISITO
1º	88101	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60	04	
	88103	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA	60	04	
	88104	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	04	
	88107	HISTÓRIA DA LITERATURA	60	04	
	88433	SOCIOLOGIA	60	04	
	88106	FILOSOFIA	60	04	
2º	88211	MORFOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA	60	04	
	88214	LITERATURA LATINA	60	04	
	88215	TEORIA LITERÁRIA	60	04	
	88216	FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA	60	04	
	88217	METODOLOGIA CIENTIFICA	60	04	
	88218	PRÁTICA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS	90	02	
3º	88321	SINTAXE DA LINGUA PORTUGUESA	60	04	
	88324	CRÍTICA LITERÁRIA	60	04	TEORIA LITERÁRIA
	88325	LINGÜÍSTICA MODERNA	60	04	FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA
	88326	PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	90	02	
	88437	ESTRUT. FUNC. DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	04	
	88327	LITERAT. PORTUGUESA (Das origens ao Arcadismo)	60	04	
4º	88430	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	04	
	88438	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	60	04	
	88105	DIDÁTICA	60	04	
	88546	FILOGIA ROMÂNICA	60	04	MORFOSSINTAXE DA LINGUA LATINA
	88435	LITERAT. PORTUGUESA (Do Romantismo ao Simbolismo)	60	04	LITERAT. PORTUGUESA (Das origens ao Arcadismo)

300h

24

390h

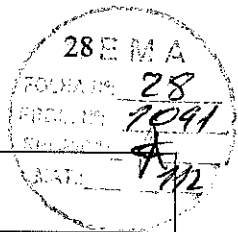
22

390h

22

360h

24



	88436	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	60	04	
5º	88541	SEMÂNTICA DA LINGUA PORTUGUESA	60	04	FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA
	88545	LITERAT. PORTUGUESA (Do Modernismo às Tendências contemporâneas)	60	04	LIT. PORTUGUESA (Do Romantismo ao Realismo)
	88654	LITERAT. BRAS. (Das origens ao Romantismo)	60	04	
	88547	PRÁTICA DE MULTIMEIOS EM SALA DE AULA	90	02	
		OPTATIVA I	60	04	
6º	88651	LINGUA PORTUGUESA NO MUNDO	60	04	
	88761	LITERAT. BRAS. (Do Realismo ao Pré-Modernismo)	60	04	LITERAT. BRAS. (Das origens ao Romantismo)
		OPTATIVA II	60	04	
	88762	ESTAGIO SUPERVISIONADO (ENSINO FUNDAMENTAL)	225	05	
7º	88869	LITERAT. BRAS. (Do Modernismo às tendências contemporâneas)	60	04	LITERAT. BRAS. (Do Realismo ao Pré-Modernismo)
	88656	PRÁTICA DE ANALISE LINGÜÍSTICA E DE TEXTOS LITERÁRIOS	135	03	
	88870	ESTAGIO SUPERVISIONADO (ENSINO MÉDIO)	180	04	
	88871	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	00	00	
	88873	ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	225	05	

330h

18h

180

225

405h

17h

135

180

215

60

275

Libras - 04757

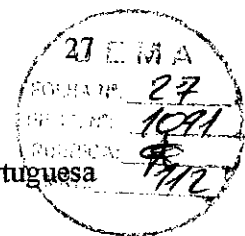
TOTAL: 143 créditos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.835 horas

Disciplinas complementares optativas

MATÉRIAS	DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
Comunicação	Teoria da Comunicação	88763	60	04

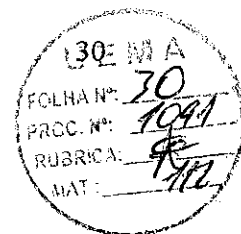
10.2. Estrutura curricular da habilitação Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa



PERÍODO	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	C.H	CRE.	PRÉ-REQUISITO
1º	88101	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60	04	
	88103	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA	60	04	
	88104	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	04	
	88107	HISTÓRIA DA LITERATURA	60	04	
	88433	SOCIOLOGIA	60	04	
	88106	FILOSOFIA	60	04	
2º	88211	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	04	
	88214	LITERATURA LATINA	60	04	
	88215	TEORIA LITERÁRIA	60	04	
	88216	FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA	60	04	
	88217	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	04	
	88218	PRÁTICA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS	90	02	
3º	88321	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	04	
	88324	CRÍTICA LITERÁRIA	60	04	TEORIA LITERÁRIA
	88325	LINGÜÍSTICA MODERNA	60	04	FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA
	88326	PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	90	02	
	88437	ESTRUT. FUNC. DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	04	
	88327	LITERAT. PORTUGUESA (Das origens ao Arcadismo)	60	04	
4º	88430	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	04	
	88438	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	60	04	
	88105	DIDÁTICA	60	04	
	88546	FILOLOGIA ROMÂNICA	60	04	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA
	88435	LITERAT. PORTUGUESA (Do Romantismo ao Simbolismo)	60	04	LITERAT. PORTUGUESA (Das origens ao Arcadismo)

Cultura	Cultura Brasileira	88868	60	04
Filosofia	Filosofia da Linguagem	88765	60	04
História da Educação	História da Educação Brasileira	88872	60	04

*



11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Resolução nº 276/2001-CEPE/UEMA, disciplina esta atividade acadêmica.

O Curso de Letras, nas duas habilitações, deve desenvolver, na forma de atividades complementares ao currículo, ações permanentes que visam mobilizar todos os docentes e discentes para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Os professores de Língua Portuguesa, e Literatura da Língua Portuguesa, nos últimos períodos, têm incentivado seus alunos a apresentarem trabalhos científicos em seminários e congressos, bem como a realizarem pequenos projetos que apontam para a criação, ainda que incipiente, de uma cultura da produção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual do discente.

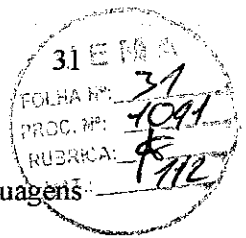
Para tanto, sugere-se a gravação de um CD da Poesia, com a participação dos alunos recitando poesias de Carlos Drummond de Andrade, Gonçalves Dias, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, dentre outros. A edição de artigos escritos pelos alunos e publicados em jornal tem sido estimulado a partir da disciplina de Língua Portuguesa IV, como também a realização de exposição de trabalhos científicos que versam sobre a influência da língua tupi na língua portuguesa. A partir de informações sobre Teoria da Comunicação, pode-se realizar pesquisa de campo sobre os meios de comunicação culminando com passeio a vários órgãos, em São Luís, como: Sistema Difusora de Comunicação, Jornal O Estado do Maranhão, Rádio Educadora e Teatro Artur Azevedo.

A partir das disciplinas Literatura Portuguesa e Prática curricular de Letras os alunos devem criar informativos, onde estará expressa a opinião dos alunos acerca dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

Como atividades complementares a Licenciatura em Letras contará, com a realização de Eventos Simpósios e Encontros Regionais e Nacionais. Enquanto programa oficial do Ministério da Cultura, o PROLER, criado desde 1992, tem as seguintes diretrizes norteadoras para incentivar a formação de leitores²¹:

- Diversidade de ações e de modos de leitura que se manifestam nas práticas de leitura promovidas nos locais e instituições de âmbitos variados; nos diversos gêneros textuais; nas atividades organizadas.

²¹ PROLER: concepções, diretrizes e ações. FBN - Ministério da Cultura. Rio de Janeiro, 1998, p. 8 e 9.



- Especificidade do ato de ler, entendendo-se que atos de leitura e suas linguagens exigem modos próprios e competências específicas.
- Articulação leitura e cultura, não se compreendendo a leitura fora dos contextos nos quais se expressam a riqueza da vida humana e as suas produções.
- Prioridade da esfera pública, por concentrar a maioria das ações e dos agentes de leitura, tomando como irradiadora das práticas leitoras, nela concretizando-se ações voltadas aos interesses da maioria da população leitora e não leitora.
- Publicidade da leitura, enfatizando-se que ela precisa ser tema na cena social.
- Democratização do acesso à leitura, pela disponibilização de material de leitura em bibliotecas escolares e públicas, em salas de aula e em salas de leituras em locais públicos.

12 ESTÁGIO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Letras tem como atividade curricular o estágio, desenvolvido em escolas públicas da rede municipal e estadual, com carga horária dentro do previsto na Resolução CNE/CP2/2002 .

O estágio se constitui um momento ímpar para o graduando interagir com a realidade do contexto educacional, inserindo-se em situações concretas de articulação entre teoria e prática.

O estágio, no Curso de Letras, segundo as Normas Gerais do Ensino de Graduação e Normas complementares, consta de aulas ministradas nos níveis Fundamental e Médio, sob a coordenação e acompanhamento do professor.

O estágio curricular supervisionado pode ser objeto de Trabalho de Conclusão de Curso TCC, quando o Relatório Final estiver cientificamente elaborada, em conformidade com a NBT, para defesa em Banca Examinadora, como prevê as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA.



13 MONITORIA

No que se refere ao programa de monitoria da UEMA, seus objetivos apontam para:

- Despertar no aluno o gosto pela carreira docente e pela pesquisa;
- Assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

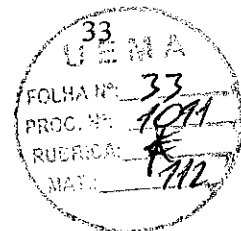
O CESDUTRA poderá ser contemplado anualmente com um número de vagas determinados pela PROG, tendo o Curso de Letras possibilidade de participação efetiva no programa. Para ingressar na monitoria, faz-se necessário que o aluno submeta-se a uma seleção na disciplina escolhida preencha os seguintes requisitos:

- ser matriculado regularmente em curso de graduação;
- apresentar rendimento escolar satisfatório, comprovado através do Histórico escolar;
- não ter reprovação na disciplina objeto de monitoria ou naquelas que constituam pré-requisitos;
- não ter sofrido sanção disciplinar grave durante o curso.

A seleção é feita por uma comissão composta de três docentes designados pelo Departamento, cuja prova consta de avaliação escrita e prática, se assim a disciplina o exigir, exame do histórico escolar e análise do curriculum vitae. Com duração de seis meses, o graduando-monitor cumpre 12 horas semanais e recebe 25% do vencimento base do professor Auxiliar de Ensino, Nível I, 20 horas, de acordo com a Resolução nº 21/2001CAD/UEMA.

A avaliação da monitoria é realizada pelo Departamento, levando em conta a frequência, o plano de trabalho e o relatório de atividades.

14 AVALIAÇÃO



Nos últimos anos, há um consenso em torno da necessidade de se implantar programas de avaliação em todos os níveis de ensino, uma vez que esse processo, baseado em referenciais construtivistas, possibilita a análise crítica das instituições, tanto do ponto de vista administrativo como do ponto de vista pedagógico e posterior reconstrução da realidade.

Nessa perspectiva, a UEMA concebeu seu projeto de Avaliação Institucional, aprovado pela resolução n.º188/98-CONSUM/UEMA, enfatizando como objetivo maior subsidiar uma política de gestão e implantar o projeto político-pedagógico da instituição, hoje ratificada pela Lei nº 10861/2004..

Assim sendo, o CESPE não pode estar à margem desse processo. No que se refere ao Curso de Letras, há sensibilização quanto à importância do momento em que a Universidade se prontifica para uma avaliação de qualidade e comprometimento com a melhoria do processo ensino aprendizagem – ação que não se concretiza fora do processo avaliativo.

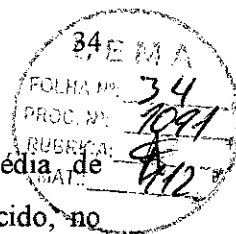
Portanto, de conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional²², seremos avaliados da seguinte forma:

- a) avaliação do desempenho docente;
- b) avaliação do curso de Letras;
- c) avaliação do estudante.

Dessa forma, a avaliação deve se constituir num momento de revisão de propostas, de objetivos e metas traçados no Projeto Político-Pedagógico. Sugere-se para tanto, a aplicação de questionários, tabulação das respostas no coletivo docente, encontros para discussão dos resultados da avaliação interna que possibilitem a elaboração de relatórios finais a serem amplamente discutidos e posteriormente divulgados para toda a comunidade do CESPE/UEMA. Essa avaliação também deve servir para retroalimentação do Curso, como prevê o Art. 46, LDB/96.

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações das Normas Gerais do Ensino de Graduação, através da frequência e aproveitamento. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

Será considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que



alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que objetiver média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, 75% das atividades acadêmicas será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina e será realizada após o encerramento do período letivo, como prevista nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução 423/2003-CONSUN.

15 PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA

A pesquisa constitui-se ação fundamental ao processo de formação do graduando, na medida em que promove o aprofundamento nas temáticas específicas relacionadas a cada área de estudos e possibilita-lhe ultrapassar os limites das disciplinas. A articulação do ensino com a pesquisa e extensão cria mecanismos que permitem a autonomia na produção do conhecimento, assim como possibilitam um interrogar sobre a realidade de modo crítico e permanente – ponto de partida para soluções criativas dos problemas educacionais. Neste caso, os problemas são de natureza lingüística.

A título de exemplo, atualmente, há uma ênfase nos estudos e pesquisas em torno da problemática da leitura e da escrita, da formação de leitores, da produção e recepção de textos literários e não literários. Logo, o currículo deve expressar pressupostos da maior importância: domínio da metalinguagem, da análise crítica dos fenômenos lingüísticos e literários e capacitação para a pesquisa que dêem conta desses entraves, de acordo com o que recomenda as diretrizes elaboradas pela Lei nº 10861/2004.

A pesquisa, nessa perspectiva, deve contrapor-se à fragmentação de conteúdos de Língua Portuguesa das Literaturas, à dicotomia teoria e prática. Para tanto, todo o corpo docente deve agendar em suas respectivas disciplinas um conjunto de atividades que potencializem as experiências dos alunos para o processo de iniciação científica. Afinal, como afirma Paulo Freire²³ é necessário transitar da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica uma vez que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me

²² Projeto de Avaliação Institucional/Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis-PROGAE/UEMA. São Luís:PROGAE/UEMA,2001.

indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Quanto à extensão, entende-se que são atividades decorrentes do ensino e das linhas de pesquisas desenvolvidas em cada curso, de modo que a Universidade e comunidade estreitem suas relações. Esse diálogo permite romper o confinamento que caracteriza a docência no ensino superior, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para o futuro profissional interagir com a realidade, inserir-se no processo de *aprender a aprender*, bem como adquirir uma atitude investigativa, sob a ótica da interdisciplinaridade.

Assim, entende-se que a revitalização do ensino no Curso de Letras passa pelo desenvolvimento de projetos nas seguintes linhas de pesquisa:

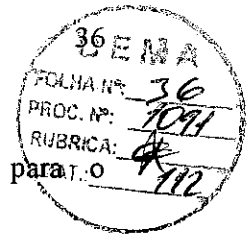
- Lingüística - implicações do processo de letramento;
- Língua Portuguesa - dificuldades do processo de formação de leitores e de produtores de textos;
- Literatura - análise do processo de recepção do texto e pesquisa de caráter histórico literário e montagem de acervo;

Uma vez determinadas as linhas de pesquisa, pretende-se criar **Núcleos de Estudos** para sistematizar as atividades de investigação em duas linhas gerais: **Língua e Literatura**. Os Núcleos serão coordenados por um professor do CESDUTRA, de cada área de concentração, com a participação de alunos e professores que atuam em escolas da rede pública, de modo a articular-se também com as atividades de extensão.

Para implementar essas ações, algumas medidas tornam-se indispensáveis, a saber:

- estimular a participação dos alunos nos projetos, inscrevendo-os em bolsas de iniciação científica;
- diminuir o número de disciplinas, geralmente três por semestre, daqueles professores envolvidos com projetos de pesquisa;
- consultar outras IES para assessoramento no desenvolvimento dos núcleos e dos projetos e para troca de experiências;
- garantir um espaço físico para a instalação dos Núcleos de Estudos;

²³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999, p. 32.



- buscar financiamentos junto às instituições públicas e privadas, para desenvolvimento dos projetos.

16 RECURSOS HUMANOS

O Curso de Letras do CESDUTRA iniciará suas atividades com 05 professores em caráter de 20 horas semanais de trabalho remanejados da Secretaria de Estado da Educação, 4 professores acumulam titulação de Especialista e Mestrado.

16.1. CORPO DOCENTE (A ser seletivado)

16.2 CORPO DISCENTE

O corpo discente do Curso de Letras Licenciatura, do CESDUTRA, é composto de alunos matriculados no Curso Regular e no PQD - PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE, sendo o primeiro ingresso de alunos no Curso Regular no ano de 2006 com oferta de 30 vagas no 1º semestre, turno noturno.

Para integralização curricular do aluno de Letras Licenciatura terá um limite mínimo de 3 (três) anos; médio, 4 (quatro) anos; e máximo, 7 (sete) anos.

A representação discente ocorre através do: Diretório Central do Estudantes, no âmbito da UEMA, e Centro Acadêmico no âmbito do CESDUTRA.

17 GESTÃO ACADÊMICA

O Curso de Letras do CESDUTRA terá lugar no Conselho de Centro e Colegiados Superiores, através de um representante da Direção, além de possuir o seu Colegiado de Centro, para assessoramento didático-pedagógico, composto pelo Diretor na qualidade de Presidente e representantes dos Cursos, na razão de um docente por cada quatro disciplinas e um representante do corpo discente por habilitação. A organização, funcionamento e competências são definidos no Regimento da UEMA.



18 CONCLUSÃO

Nos últimos anos, a universidade pública brasileira vê-se instada a responder a uma série de questões criadas numa conjuntura de autocrítica e de pressões sociais advindas da sociedade nos seus diversos setores.

Com efeito, os problemas das universidades públicas do Brasil fazem urgir a necessidade de reformas estruturais. Daí, a importância do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura repensar tal graduação, detectando os sucessos e falhas do currículo, e discutir ações que favoreçam a relação entre as partes que compõem o mencionado Curso, num contínuo processo regular de avaliação como prescrito na Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

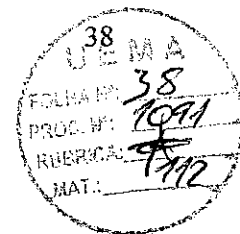
Imbuídos desta meta, encaminhamos o Projeto Político-Pedagógico partindo do histórico do CESDUTRA, abordando questões de bases estruturais como questões curriculares, o perfil profissiográfico e recursos humanos e materiais, montando os objetivos do curso a partir da legislação vigente.

Nosso Projeto Político-Pedagógico, portanto, quer fazer um convite para que alunos, professores e funcionários coloquem seus olhares reflexivos sobre o curso de Letras, como também, tomar conhecimentos sobre o que é possível fazer e o que efetivamente fará no sentido de transformar a sociedade, maximizando os objetivos propostos.

As partes contidas neste projeto tentam abarcar os pontos necessários para suscitar reflexões acerca do Curso de Letras Licenciatura, repensá-lo, transformá-lo e torná-lo realmente atuante e significativo na comunidade a qual pertence.

Certamente que as questões aqui levantadas não dão conta de toda a discussão e/ou mudança que se queira alcançar, mas são instrumentos que agora colocamos na mão da comunidade para dizer da nossa real intenção, o que desejamos fazer e o que faremos para transformá-la.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura é a identidade formal e moral e, também, o caminho que buscamos trilhar na contemporaneidade no uso da Língua Portuguesa.



BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Márcia.** (org.) *Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º COCE*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- BRAGATTO FILHO, Paulo.** *Pela Leitura literária na escola de 1º Grau*. São Paulo, Ática, 1995.
- BAKHTIN, M.** *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.
- CARVALHO, José Augusto.** *Por uma política do ensino da língua*. Porto Alegre, Editora Mercado Aberto, 1988.
- CANDIDO, Antonio.** *Literatura e sociedade*. São Paulo: T.A. Quieroz/Publifolha, 2000.
- DEMO, Pedro.** *A nova LDB: Rarões e avanços*. Campinas, Papirus, 1997.
- FREIRE, Paulo.** *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo, Editora Moraes, 1980.
- _____. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1999.
- GERALDI, João Wanderley.** *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. *Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos.** *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles.** *Leitura, Produção de textos e a escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Editora Autores Associados, 1994.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA.** Secretaria de Educação Fundamental/MEC. Brasília, 1997.
- _____. *LÍNGUA PORTUGUESA: TERCEIRO*

E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. SEF/MEC, 1998.



PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos.* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. SEF/MEC. Brasília, 1999.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.* Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

SALTO PARA O FUTURO: *Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico/Secretaria de Educação a Distância.* Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

SOUSA, Paulo Nathanael Pereira de. *LDB e Ensino Superior: Estrutura e Funcionamento.* São Paulo: Pioneira, 1997.

UEMA/PROGAE. *Plano Uemiano de Graduação-2000-2003.* São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2000.

_____. *Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras.* São Luís: UEMA, 1999, V.1.

_____. *O Currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível.* São Luís: UEMA, 2000, V.2.

_____. *O projeto pedagógico dos Cursos de Graduação: guia prático de Redação.* São Luís: UEMA, 2000, V.3.

_____. *Projeto de avaliação institucional.* São Luís: UEMA, 2001, V.4.

_____. *Estatuto-UEMA.* São Luís, 1997.

_____. *Regimento dos Centros de Ciências e de Estudos Superiores/ Universidade Estadual do Maranhão.* São Luís, 1998.

VYGOTZKY, L.S. *Pensamento e linguagem.* São Paulo, Martins Fontes, 1993.



ESTADO DO MARANHÃO
ÓRGÃO
PROF

Fis nº 40
Proc. nº 1091
Rubrica *[Handwritten Signature]*

Processo nº 1091/2006-UEMA
Interessado: CESDUTRA
Assunto: Criação de Curso

Senhor Pró-Reitor,

Com as minutas das Resoluções do CEPE e do CONSUN, encaminhamos o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras licenciatura, habilitação: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, o qual sublevo temos a consideração superior.

São Luís, 08 de março de 2006
Lucia Maria Sargina de Oliveira

Lucia Mª Sargina de Oliveira
Coordenadora Técnico-Pedagógica
Tel: 699908
CTP 77/PROGAE/UEMA